

Acervos de bibliotecas e arquivos do Paraná: fontes para História da Educação

Maria Cecília Marins de Oliveira e Valter André Jonathan Osvaldo Abbeg***

Resumo

O trabalho é resultado da reflexão dos acervos de organismos oficiais e particulares, situados em Curitiba, Paraná. Sob a guarda de arquivos e bibliotecas encontram-se documentações originais, impressas e manuscritas, legislações, obras bibliográficas, iconográficas e periódicos com informações do Brasil, o Paraná e a educação paranaense. O objetivo é o de ressaltar a importância dessas instituições para a pesquisa, onde se encontram as fontes, que dão consistência ao trabalho científico e garantem veracidade e fidedignidade às informações e às análises, apresentadas no relatório final. As políticas de governos enfatizam a preservação desse patrimônio cultural, sem dispensarem a necessária atenção à conservação e à manutenção dessa documentação. Não raras vezes, a pesquisa é prejudicada pela falta de catalogação para a investigação e o levantamento de dados. Também, a falta de infra-estrutura dificulta o trabalho do historiador na descoberta de fontes esclarecedoras de acontecimentos e que permanecem na obscuridade. No Paraná, a preservação documental contou com legislação específica, a partir de sua emancipação política, em 1853,

determinando o arquivamento e a guarda de documentos e obras raras, sob a guarda do Arquivo Público do Paraná. Os arquivos municipais e particulares carecem de recursos para darem tratamento adequado a seus acervos. As bibliotecas, em sua maior parte, estão equipadas com computadores para acessar informações, como a Biblioteca Pública do Paraná. Daí, a necessidade do conhecimento sobre os organismos oficiais e particulares e de seus acervos, para assegurar os passos nos procedimentos científico-metodológicos na busca, no arrolamento e na elaboração da história, em particular, da história da educação.

Palavras-chave: acervo documental, fontes, arquivos e bibliotecas.

Introdução

O trabalho é resultado da análise e da reflexão acerca dos acervos de organismos oficiais e particulares, situados em Curitiba, Capital do Paraná. O objetivo é dar indicações para o levantamento de material para pesquisa, em várias áreas do conhecimento mas, notadamente, para a História da Educação. Tendo em vista que a busca de fontes para a História da Educação Paranaense e Brasileira exigiu a visita a diversas instituições, algumas que surpreendentemente contavam com acervos significativos, onde se localizaram documentos e dados para o trabalho de pesquisa sobre a educação no Paraná, decidiu-se por se realizar um trabalho que orientasse pesquisadores e alunos integrantes de Programas de Iniciação Científica na investigação de obras e documentações, nas diferentes instituições. Tanto assim que instituições, ainda pouco investigadas, revelaram-se fontes muito ricas de documentações originais, impressas e manuscritas, obras bibliográficas, iconográficas, periódicos entre outras documentações que constituem a base para escrever a História da Educação no Brasil e no Paraná.

Conforme coloca Rodrigues , “O desenvolvimento da historiografia está sempre na dependência da utilização e controle das fontes, do aperfeiçoamento da pesquisa e dos métodos, da capacidade interpretativa, da compreensão” (1978, p.121).

Em 1978, assim se manifestava Rodrigues (1978, p. 183) a respeito dos arquivos: “No Brasil não há política de arquivos.” Como escreveu Capistrano de Abreu, cita o autor, [...] se os portugueses fossem gente que curasse de documentos, se os brasileiros tivessem herdado este cuidado de seus avós, existiria hoje uma grande soma de papéis de suma importância para nossa história.”

As políticas de governos, embora enfatizem a preservação desse patrimônio cultural, nem sempre dispensam a necessária atenção à conservação e à manutenção dessa documentação, altamente significativa para os trabalhos de pesquisa.

Como afirma Rodrigues (1978, p.183), há sempre grande despreço pelos arquivos, e as próprias expressões arquivar e arquivado estão sempre associadas à idéia de coisa morta, desprezível, desdenhada. Ao assumir a direção do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, em 1958, Rodrigues (1978, p. 183) encontrou um cartaz com o seguinte pensamento: “Silêncio e Meditação. Este é o Templo do Passado.”

A necessidade da preservação documental guarda sua importância por garantir o conhecimento às futuras gerações das realizações ocorridas no passado, para compreendê-las no presente e projetá-las para o futuro. Assim, a preservação e a guarda de documentos, como política dos governos, permite aos historiadores dar vida aos registros, entrecruzando eventos e informações das mais diversas origens para possibilitar a reconstrução da vida que pulsou em determinada época. Trata-se de uma história material, uma história das mentalidades e, como coloca Lopes (2000, p. 17) uma espécie de arqueologia do cotidiano esquecido [que] geraram novos objetos de investigação. Da história política, do Estado passou-se a trabalhar com a história da vida da população, da vida material. As pulsações que se depreendem das imagens, as representações

que se formaram nas mentes, no imaginário social, ou das práticas cotidianas se extrai o material para se escrever a história de uma sociedade, suas lutas, suas glórias e seus revezes.

Conforme Ricouer (1968),

A história só é história na medida em que não consente nem no discurso absoluto, nem na singularidade absoluta, na medida em que seu sentido se mantém confuso, misturado... A história é essencialmente equívoca, no sentido de que é virtualmente fatual (episódica, événementielle), e virtualmente estrutural.

As substanciais diferenças entre os tempos e os lugares levam o historiador a mergulhar no tempo e no lugar para fazer a história de uma comunidade sem, contudo, perder de vista o sentido crítico, de suspeita permanente com suas aquisições.

A preservação de documentos, seja ela referente a documentos de diferentes procedências, tanto é necessária como importante na tarefa de se escrever a história material relativa a cada setor da atividade humana. A falta de uma infra-estrutura que possa garantir a ordenação, a catalogação e a sistematização do material, não raras vezes, põe em risco o trabalho de pesquisa e a construção do pensamento para se escrever a história. Muitas vezes, a historiografia da educação esbarra em dificuldades de localização de obras e documentos, que tentam ser supridas com outras fontes que se entrecruzam para permitir estabelecer o elo entre os acontecimentos.

No Paraná, embora os organismos oficiais contem com legislação específica, a partir de sua emancipação política, em 1853, determinando o arquivamento e a guarda de documentos e obras raras, sob a responsabilidade do Arquivo Público do Paraná; os arquivos municipais e particulares carecem de recursos financeiros e humanos para darem tratamento adequado a seus acervos. As bibliotecas de instituições de ensino e as públicas de grande porte estão equipadas com computadores, interligados por redes, que permitem o acesso aos acervos de outras bibliotecas, como a Biblioteca Pública do Paraná, com relevante acervo documental e de obras.

Os acervos de bibliotecas mostraram-se altamente válidos como locais de pesquisa, em razão de suas obras, fotografias que retratam uma época, ilustrações de diversos autores paranaenses, bem como obras mais atualizadas que justificam sua divulgação. O Arquivo Público do Estado, por sua vez, concentra a guarda de documentos do Governo, desde o período de sua emancipação política, a partir de 1853. A quantidade e a variedade dessa documentação oficial faz do Arquivo local de excelência para o acesso a esses documentos que se constituem de mensagens, relatórios, legislação, ofícios, requerimentos, atas e outros mais. São, pois, nessas instituições, em sua maioria de natureza pública, que se encontra o material em bruto que o pesquisador, interessado na descoberta de novos acontecimentos para análise e reflexão, vai encontrar a riqueza das informações para trabalhar a história do Brasil.

Este trabalho constitui-se, portanto, numa atividade exploratória das fontes e dos arquivos, cuja metodologia teve por base a indicação do material encontrado nas instituições, para possibilitar o arrolamento das instituições, muitas delas, ainda pouco conhecidas pelos iniciantes em trabalhos de pesquisa. Não são, porém, todos os arquivos, de instituições oficiais ou particulares, que se encontram estruturados com os documentos devidamente catalogados.

Do levantamento realizado, verificou-se que os locais que recebem maior número de pesquisadores e que têm acervos organizados e materiais catalogados, são o Arquivo Público do Estado do Paraná e a Biblioteca Pública do Paraná. As demais instituições apresentam uma regular visita de pesquisadores. Nesse sentido, podem ser citadas as bibliotecas públicas, os organismos oficiais, as bibliotecas de instituições de ensino e organismos públicos e particulares que permitem a consulta em sua documentação arquivada.

Dentre as bibliotecas mais significativas, devido à ordenação de seu acervo bibliográfico e documental, tem-se: Biblioteca e Acervo Documental do Museu Paranaense, Biblioteca Paranista do Instituto

Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, acervo do Círculo de Estudos Bandeirantes, a Biblioteca e o Arquivo Geral do Colégio Estadual do Paraná, arquivos do Instituto de Educação do Paraná, acervo da Câmara Legislativa do Estado do Paraná, acervo da Câmara Municipal de Curitiba, arquivos das Secretarias de Estado, notadamente, a da Educação; instituições como a Fundepar, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná, Museu da Imagem e do Som, Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

As bibliotecas universitárias que contam com acervo bibliográfico expressivo são: Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdades Integradas Curitiba, Centro Universitário Positivo, Centro Universitário Campos de Andrade, Fundação de Estudos Sociais do Paraná, Faculdade Estadual de Belas Artes do Paraná e Faculdade Católica de Administração e Economia

O Departamento Estadual de Arquivo Público, situado na rua dos Funcionários, bairro Juvevê, contém, principalmente, a documentação oficial do Estado. Entretanto, ofícios, mensagens e relatórios mais atuais ainda não constam de seu acervo, por se encontrarem depositados nos arquivos das respectivas Secretarias e Departamentos. Quanto à História da Educação, as referências incidem sobre as mensagens dos Presidentes, Interventores e Governadores, abrangendo o período provincial até o republicano, nas décadas de 70 e 80 . Outras obras que se constituem em fontes primárias podem ser encontradas nos arquivos da Secretaria de Estado da Educação e na Fundepar.

Na Secretaria de Estado da Educação, situada na Avenida Água Verde, 2.140, como na Secretaria Municipal de Educação, situada na rua Marechal Deodoro, 933, poder-se-á encontrar documentos para a História da Educação recente. O acervo da Secretaria Municipal se explica, em razão da municipalização do Ensino Fundamental, em 1991, enquanto a Secretaria de Estado da

Educação, tornou-se órgão único, independente, em 1948. As lacunas documentais podem ser complementadas no arquivo e biblioteca da Fundepar.

A Fundação para o Desenvolvimento Educacional do Paraná – FUNDEPAR – situado na rua dos Funcionários, 1323, possui um acervo variado de documentos sobre a educação no Paraná.

Documentos relativos à legislação do Estado, atas de reuniões, pareceres e relatórios podem ser encontrados junto ao acervo da Assembléia Legislativa, na Avenida Cândido de Abreu.

Dados estatísticos sobre a educação e a sociedade paranaense podem ser encontrados na Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, situado na Alameda Doutor Carlos de Carvalho, 552, também como para obtenção de dados mais recentes no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, na rua Cruz Machado.

Na Biblioteca do Museu Paranaense, situado na Praça Generoso Marques, encontram-se várias obras raras de autores paranaenses, além de documentação oficial, mensagens e relatórios dos Governos. O acervo conta ainda com maquetes, mapas, fotografias variadas e ilustrações do cotidiano paranaense.

Na maioria, o horário de atendimento dos órgãos públicos é das 9 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Seus acervos nem sempre se encontram organizados e, muito menos seu material catalogado, sendo inclusive precário o atendimento, devido à falta de pessoal especializado no trato com essa documentação. As pessoas encarregadas de orientar os consulentes restringem-se a indicar onde se encontram documentos, obras, periódicos, revistas e jornais, legislações e outros materiais, sem terem a noção do conteúdo dos documentos que o pesquisador necessita.

A Biblioteca Pública, na rua Cândido Lopes, 133, é formada de várias seções responsáveis por determinados tipos de documentações. A Divisão Paranaense possui um extenso acervo de obras, jornais, documentos e iconografias a respeito do Paraná, em seus aspectos político, econômico, religioso, social, demográfico,

populacional e cultural, além de contar também com um acervo de obras raras manuscritas. Na seção de História concentram-se obras a respeito da História do Brasil, de outros Estados e, particularmente, do Paraná. Na seção de Educação, encontram-se as obras sobre educação brasileira e paranaense. Há, ainda, a seção de Periódicos, onde estão compiladas as legislações do Estado, em coletâneas encadernadas, periódicos, como jornais, os primeiros que surgiram no Paraná, como “O Dezenove de Dezembro” até os da atualidade, revistas científicas e de notícias, e, também, as publicações do Diário Oficial. O material não se encontra catalogado, mas ordenado em subseções de forma a facilitar o trabalho do pesquisador.

A Biblioteca Pública conta, ainda, com o setor de microfilmagem, no qual se pode ter acesso às obras e notícias que foram microfilmadas. Existe, também, o serviço de reprodução de fotocópias e de empréstimo de livros.

Na Biblioteca Paranista, do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, na rua José Loureiro, 43, pode-se encontrar um variado acervo, constando ilustrações e fotos de diversas cenas da cidade, do Estado e do próprio cotidiano paranaense, bem como grande quantidade de obras e documentos sobre o Paraná, destacando-se a coletânea de obras paranistas que integram o conjunto deste acervo.

No Círculo de Estudos Bandeirantes, na rua XV, podem-se encontrar obras de autores nacionais e paranaenses, documentos e iconografias. Entretanto, esta biblioteca não tem visitação aberta ao público, tendo-se que agendar a visita, além do fato de seu acervo não se encontrar sistematizado e catalogado.

Referentemente a obras e documentos que tratem de currículo, planos de ensino, cotidiano e cultura escolar, podem ser encontrados em diferentes escolas e colégios que mantenham seus arquivos organizados, cabendo citar duas instituições: o Arquivo Geral do Colégio Estadual do Paraná, situado na Avenida João Gualberto, onde é exigido o protocolo de pesquisa para acesso aos documentos, e os arquivos do Instituto de Educação do Paraná.

Obras iconográficas podem ser encontradas no Museu da Imagem e do Som, como também gravação de diversas entrevistas com personalidades do mundo cultural, da política, da economia e da Igreja.

Quanto às várias bibliotecas universitárias podem ser encontradas obras de diferentes áreas do conhecimento, obras clássicas e raras e, também, trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses.

A Universidade Federal do Paraná conta com uma complexa rede de bibliotecas, situadas nos *campus* da instituição. Na Biblioteca Central encontram-se depositados exemplares das teses, dissertações e monografias que foram realizadas nos cursos de especialização e pós-graduação da Universidade. No Edifício D. Pedro II, na Rua General Carneiro, onde funcionam os Setores de Educação e Ciências Humanas, Letras e Artes, conta-se com a Biblioteca dos dois Setores que contém obras das áreas da educação e de ciências humanas, letras e artes, estando disponíveis, também, para estudo e pesquisa os trabalhos acadêmicos de dissertações e teses, realizados nos cursos de pós-graduação desses setores.

Em cada *campus*, as bibliotecas contêm, preferencialmente, livros das áreas afins dos cursos existentes, embora possam ser encontrados livros que tratem de temas decorrentes da área principal, bem como trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisas, realizadas nos respectivos cursos de pós-graduação.

Nas outras bibliotecas universitárias da cidade, pode-se encontrar em sua maioria obras secundárias, que tratam de temas de ordem geral e específica a cada área, cabendo citar as bibliotecas da Universidade Tuiuti do Paraná, Centro Universitário Positivo, Centro Universitário Campos de Andrade, da Fundação de Estudos Sociais do Paraná e da Faculdade Católica de Administração e Economia. Na Faculdade de Artes do Paraná, encontram-se obras sobre a história da arte e do ensino da arte no Estado do Paraná e no Brasil, além de várias ilustrações de autores paranaenses.

Ainda pode-se citar o arquivo do Museu Alfredo Andersen, na Rua Mateus Leme, n. 88, atualmente sob a administração estadual, onde se encontra variada documentação sobre o ensino das artes

plásticas, em Curitiba, bem como material referente à atuação de outras personalidades do mundo artístico curitibano que pelo Atelier passaram. Podem ser encontradas cartas, fotografias, objetos pessoais de Alfredo Andersen, impressos que dizem respeito às exposições do artista, e de seus alunos. Artigos de periódicos, entre eles o da Revista Joaquim, que trazem as discussões relativas às artes plásticas e definem o pensamento estético, em Curitiba.

A casa onde funciona o atual Museu, foi onde o artista viveu e trabalhou. Ao ser transformada em monumento, cultivou-se um símbolo que resistiu ao esquecimento, por ser este um lugar de memória, no dizer de Pierre Nora (1993).

Assim como o Museu Alfredo Andersen, outras instituições são descortinadas, ampliando o foco de instituições a serem visitadas para pesquisa e o foco de material a ser investigado.

O apanhado dos diferentes locais que servem como fontes institucionais para pesquisa, forma uma rede de informações que, com certeza, contribuem para a pesquisa da História da Educação Brasileira e Paranaense. Nestes acervos, encontram-se inúmeras obras raras que permanecem esquecidas nas prateleiras, tornando-se necessário a valorização desses locais enquanto fonte de pesquisa, mas, principalmente, enquanto fonte históricas e de enriquecimento para a construção do patrimônio histórico da sociedade. Não se constitui este trabalho num mero arrolamento de instituições e de material de seus acervos, mas procura-se por meio dele chamar a atenção para a importância desses locais, onde se encontra o pensamento e as realizações de quantos construíram, continuam construindo e vão continuar a construir o país.

Notas

* Doutora em Educação pela UFPR. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Professora do Centro Universitário Campos de Andrade -UNIANDRADE.

** Pedagogo e Pesquisador.

Referências bibliográficas

GORBEA, Josefina de & DIAS, Evas de Garcia. **Sistemas de Arquivos e controle de documentos**. São Paulo: Atlas, 1976.

MEDEIROS, Ana Lúcia da Silva & D'ARAÚJO, Maria celina Soares. **Vargas e os anos cinquentista**. Bibliografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

MEDEIROS, Ana Lúcia da Silva & HIRST, Mônica. **Bibliografia Histórica**. 1930 – 1945. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUCSP**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez., 1993.

PAES, Marilene Leite. **Teoria e prática de arquivo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

RICOUER, Paul. **História e verdade**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa Histórica no Brasil**. 3.Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

Abstract

This work results from the reflection on official and private collectionsacquis, situated in Curitiba, Paraná. In archives and libraries, there are original documents, printed and handwritten legislation, bibliographical iconographic and periodical work with information about Brazil, Paraná and Parana´s education. The objective is to shighlight the importance of these institutions for the research, where the sources, are found, that give consistency to the scientific work and guarantee veracity and allegiance to the information and the analysis, presented in the final report. The governments´ policy, emphasize the preservation of this cultural patrimony, without dismissing the necessary attention to the conservation and to the maintenance of these documents. Not rarely, the research is harmed by the lack of catalogue for the inquiry and the data-collecting. Also, the lack of infrastructure makes the historian´s work difficult in the discovery of enlightening sources of events and so remain in the darkness. In Paraná, the documental preservation counted on a specific legislation, from its emancipation politics, in 1853, determining the filling and the protection of rare documents and works, in Paraná´s Public Archive. The municipal and private archives lack of resources to give the adequate treatment to their collection. The libraries, most of them, are equipped with computers to have access to information, like Paraná ´s Public Library. There fone, there is the necessity of knowledge on the official and private organisms and of their collection to assure the steps in the scientific- methodological procedures in the search, the enrollment and the elaboration of history, in particular, of the history of the education.

Keywords: documental collection, sources, archives, libraries.